

## Apresentação/Presentazione

Ficamos muito felizes com a publicação do segundo número da edição de 2019 da Revista Italiano UERJ. São nove artigos, sendo que três compõem o dossiê, *Ensino de italiano no Brasil: uma questão de resistência*, organizado pelas professoras Cristiane Landulfo (UFBA) e Paula Garcia de Freitas (UFPR) além de um ensaio.

O primeiro artigo, **Analogias entre a máfia e o fascismo por Leonardo Sciascia**, de Gisele Palmieri, aborda a relação entre a máfia e o fascismo a partir das reflexões do escritor siciliano, que aponta que existe uma analogia entre essas formas de poder. A autora busca, através das definições de Sartre, a defesa das ideias, aparentemente, contraditórias do autor, ao criticar alguns profissionais antimáfia, acusando-os de buscarem uma ascensão profissional.

Em ***Si è aperta una porta con dietro il buio: apontamentos sobre o filme La Rabbia, de Pier Paolo Pasolini***, Julia Scamparini discorre sobre o filme *La rabbia*, de Pasolini, propondo um diálogo com um momento histórico de grande produtividade de ensaios e análises a respeito desse assunto. Após descrever o processo de restauração e redescoberta do filme, a autora destaca, ainda, que o sentimento que dá título ao filme é um elemento norteador neste, pois se manifesta antes, durante e depois da sua produção.

O próximo artigo, **La filosofia etica della traduzione: Pirandello tradotto in Brasile attraverso gli occhi di Walter Benjamin e Antoine Berman**, de Sandra Dugo, apresenta uma leitura comparada entre o texto original em língua italiana e sua tradução para o português do Brasil de alguns textos de Pirandello. Através dos pressupostos teóricos de Berman e Benjamin, a autora afirma que essa tradução pode ser considerada uma nova elaboração do texto de partida que assume outro código linguístico, respeitando o seu conteúdo.

Os três artigos seguintes apresentam os resultados do projeto de pesquisa desenvolvido pela professora Alessandra Paola Caramori (UFBA) com outros pesquisadores sobre o ensino do italiano no Brasil, tendo como elemento norteador o Programa Idiomas sem Fronteiras.

Em **O Impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco: o caso do Idiomas sem Fronteiras**, a professora Caramori e Jéssica Mahyara Teixeira descrevem um estudo feito em uma pesquisa com 101 alunos e ex-alunos de italiano do Programa Idioma sem Fronteiras na UFPE que demonstra como o ensino de italiano gratuito criou impactos positivos na vida acadêmica de uma universidade pública na capital de Pernambuco.

No artigo seguinte, **Abrindo espaços de ensino de italiano no norte do Brasil: a experiência pioneira do IsF-italiano na UFPA**, Caramori e Maria do Socorro Cecim Coelho apresentam um quadro da experiência na UFPA com dados colhidos junto aos alunos que frequentaram os cursos e as oficinas ofertados pelo programa. As autoras traçam, ainda, um panorama sobre o fluxo migratório de italianos para o Brasil, destacando a pequena quantidade de italianos que se dirigiram para o norte do Brasil, revelando, assim, o pioneirismo em levar a língua italiana em tal contexto.

No outro artigo, **O Programa Idiomas sem Fronteiras-italiano na Universidade Federal de Viçosa: a aproximação entre Brasil e Itália**, Caramori e Suelen Najara de Mello traçam um panorama dos cursos já oferecidos pela UFV bem como as parcerias entre essa instituição e as universidades italianas. Em seguida, são destacados as experiências com as aulas presenciais de italiano, o papel da coordenação pedagógica à distância e a interação das quatro universidades federais em quatro estados do Brasil, além dos eventos e atividades realizadas junto ao Núcleo de Idiomas da UFV, com a finalidade de divulgar e promover os idiomas ofertados pelo IsF.

Em **(Re)significando o ensino do italiano: práticas plurais, democráticas e reflexivas**, Cristiane Lopes Landulfo descreve os resultados de uma pesquisa desenvolvida cuja finalidade é eleger e delimitar caminhos exploratórios que orientem a produção de materiais didáticos mediados por conteúdos pluriculturais e interculturais, isentos de motivações hegemônicas, etnocêntricas, desprovidos de estereótipos culturais e sensíveis aos aprendizes brasileiros.

Daniela Aparecida Vieira, em **Italiano para todos: o italiano como língua adicional em um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos brasileiros e imigrantes**, discute a implementação de oficinas de italiano como língua adicional em um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos, na periferia de São Paulo. A autora afirma que tais oficinas possibilitam aos alunos reflexões críticas sobre a sua própria língua e sobre a língua adicional bem como sobre a realidade em que vivem e maneiras de transformá-las.

Em **Sobre a possibilidade de ofertar italiano para estudantes de Luteria da UFPR pelo programa Idioma Sem Fronteiras: relato de experiência**, Marianna Schneider, Marlon Misceno e Paula Garcia de Freitas apresentam os objetivos gerais do curso de italiano específico para estudantes de Luteria, da Universidade Federal do Paraná, além das questões que pautaram a elaboração do material didático utilizado nas aulas. Após discorrerem sobre o interesse e a importância do curso para os alunos de Luteria, os autores descrevem os desafios encontrados durante a sua organização que considerou o público-alvo e suas necessidades de aprendizagem, sejam elas linguísticas ou culturais.

Finalmente, no último estudo, Edoardo Natale apresenta o ensaio, **Questo paese sempre uguale a se stesso: riflessioni tratte dalla rubrica l'antitaliano di Giorgio Bocca**, em que, após discorrer sobre alguns artigos do jornalista Giorgio Bocca, busca identificar momentos importantes para entender as primeiras décadas do século XXI, no que diz respeito aos fatos políticos, sociais e históricos na Itália. O autor destaca alguns períodos políticos da Itália, como o governo de Berlusconi, para tentar entender o estado de aparente mudança nesse momento histórico.

Esperamos que a publicação desses trabalhos contribua para a reflexão e discussão de temas tão atuais à área de estudo de italianística, que vão desde à literatura e ao ensino de língua italiana, bem como o cinema e a política.

Maria Aparecida Cardoso Santos

Marinês Lima Cardoso

As organizadoras

## Apresentação/Presentazione

Siamo rimaste molto contenti della pubblicazione del secondo numero dell'edizione 2019 della Revista Italiano UERJ. Ci sono nove articoli, tre dei quali compongono il dossier, *Ensino de italiano no Brasil: uma questão de resistência*, organizzata dalle professoresse Cristiane Landulfo (UFBA) e Paula Garcia de Freitas (UFPR) oltre a un saggio.

Il primo articolo, **Analogias entre a máfia e o fascismo por Leonardo Sciascia**, di Gisele Palmieri, affronta il rapporto tra mafia e fascismo dalle riflessioni dello scrittore siciliano, che sottolinea che esiste un'analogia tra queste forme di potere. L'autrice cerca, attraverso le definizioni di Sartre, di difendere le idee apparentemente contraddittorie dell'autore, che fa una critica ad alcuni professionisti antimafia, accusandoli di cercare un progresso professionale.

In ***Si è aperta una porta con dietro il buio: apontamentos sobre o filme La Rabbia***, de Pier Paolo Pasolini, Julia Scamparini discute il film *La rabbia*, di Pasolini, proponendo un dialogo con un momento storico di grande produttività di saggi e analisi su questo argomento. Dopo aver descritto il processo di restauro e riscoperta del film, l'autrice sottolinea anche che il sentimento che dà titolo al film è un elemento guida in esso, poiché si manifesta prima, durante e dopo la sua produzione.

Il prossimo articolo, **La filosofia etica della traduzione: Pirandello tradotto in Brasile attraverso gli occhi di Walter Benjamin e Antoine Berman**, di Sandra Dugo, presenta una lettura comparativa tra il testo originale in italiano e la sua traduzione in portoghese brasiliano di alcuni testi di Pirandello. Attraverso le ipotesi teoriche di Berman e Benjamim, l'autrice afferma che questa traduzione può essere considerata una nuova elaborazione del testo iniziale che assume un altro codice linguistico, rispettando il suo contenuto.

I tre articoli seguenti presentano i risultati del progetto di ricerca sviluppato dalla professoressa Alessandra Paola Caramori (UFBA) con altri ricercatori sull'insegnamento dell'italiano in Brasile, con il programma Idiomas sem Fronteiras come elemento guida.

In **O Impacto do ensino de italiano gratuito na Universidade Federal de Pernambuco: o caso do Idiomas sem Fronteiras**, la professoressa Caramori e Jéssica Mahyara Teixeira descrivono uno studio condotto in un sondaggio di 101 studenti e ex studenti italiani del Programa Idioma sem Fronteiras na UFPE che dimostra come l'insegnamento dell'italiano gratis abbia creato impatti positivi sulla vita accademica di un'università pubblica nella capitale del Pernambuco.

Nel articolo seguente, **Abrindo espaços de ensino de italiano no norte do Brasil: a experiência pioneira do IsF-italiano na UFPA**, Caramori e Maria do Socorro Cecim Coelho presentano un quadro dell'esperienza presso UFPA con i dati raccolti dagli studenti che hanno frequentato i corsi e i seminari offerti dal programma. Gli autori delineano anche una visione del flusso migratorio degli italiani verso il Brasile, mettendo in evidenza il piccolo numero di italiani che andarono nel nord del Brasile, rivelando così lo spirito pionieristico nel prendere la lingua italiana in tale contesto.

Nell'altro articolo, **O Programa Idiomas sem Fronteiras-italiano na Universidade Federal de Viçosa: a aproximação entre Brasil e Itália**, Caramori e Suelen Najara de Mello delineano una panoramica dei corsi già offerti da UFV, nonché le partnership tra tale istituzione e le università italiane. Quindi, vengono messe in evidenza le esperienze con le lezioni di italiano faccia a faccia, il ruolo del coordinamento pedagogico a distanza e l'interazione delle quattro università federali in quattro stati del Brasile, oltre agli eventi e alle attività svolte presso il Núcleo de Idiomas da UFV, con lo scopo di diffusione e promozione delle lingue offerte da IsF.

Nel **(Re)significando o ensino do italiano: práticas plurais, democráticas e reflexivas**, Cristiane Lopes Landulfo descrive i risultati di una ricerca sviluppata il cui scopo è quello di eleggere e delimitare percorsi esplorativi che guidano la produzione di materiali didattici mediati da contenuti multiculturali e interculturali, esenti motivazioni egemoniche, etnocentriche, prive di stereotipi culturali e sensibili agli apprendisti brasiliani.

Daniela Aparecida Vieira, in **Italiano para todos: o italiano como língua adicional em um Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos brasileiros e imigrantes**, discute l'implementazione di seminari italiani come lingua aggiuntiva in un Centro integrato per l'educazione dei giovani e degli adulti, in periferia di São Paulo. L'autrice afferma che tali seminari forniscono agli studenti riflessioni critiche sulla propria lingua e sulla lingua aggiuntiva, nonché sulla realtà in cui vivono e sui modi per trasformarli.

In **Sobre a possibilidade de ofertar italiano para estudantes de Luteria da UFPR pelo programa Idioma Sem Fronteiras: relato de experiência**, Marianna Schneider, Marlon Misceno e Paula Garcia de Freitas presentano gli obiettivi generali del corso specifico di italiano per studenti Luther presso l'Universidade Federal do Paraná, oltre alle domande che hanno guidato la preparazione del materiale didattico utilizzato nelle lezioni. Dopo aver discusso l'interesse e l'importanza del corso per gli studenti luterani, gli autori descrivono le sfide incontrate durante la loro organizzazione che consideravano il pubblico target e le loro esigenze di apprendimento, siano esse linguistiche o culturali.

Infine, nell'ultimo studio, Edoardo Natale presenta il saggio, **Questo paese sempre uguale a seesso: riflessioni tratte dalla rubrica dell'antitaliano di Giorgio Bocca**, in cui, dopo aver discusso alcuni articoli del giornalista Giorgio Bocca, cerca di identificare momenti importanti per capire i primi decenni del 21 ° secolo, per quanto riguarda fatti politici, sociali e storici in Italia. L'autore evidenzia alcuni periodi politici in Italia, come il

governo Berlusconi, per cercare di capire lo stato di apparente cambiamento in questo momento storico.

Speriamo che la pubblicazione di queste ricerche possa contribuire alla riflessione e alla discussione di argomenti così attuali all'area di studio dell'italianistica, che spazia dalla letteratura e dall'insegnamento della lingua italiana, al cinema e alla politica.

Maria Aparecida Cardoso Santos

Marinês Lima Cardoso